

AUTORES - Juliana Prudenciano Molina, Cinara Libéria Pereira Neves

INSTITUIÇÃO - Universidade de São Paulo- Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade de Ribeirão Preto/FEA-RP/USP-SP.

INTRODUÇÃO

Diante das adversidades sofridas com a pandemia de COVID 19, vários setores passaram por modificações com o sentido de se adaptar. O setor de produção e comércio de flores foi um dos mais atingidos no Brasil durante o período de isolamento no início de 2020. Nesse período, com o fechamento temporário de floriculturas, suspensão de festividades e proibição de funerais, o setor sofreu o impacto da perda de venda diária.

Os produtores tiveram que descartar milhares de flores afetando não somente diretamente o comércio, mas também a continuidade da produção de flores colocando em risco vários estabelecimentos ligados ao comércio de flores no Brasil. Preocupado com o cenário do setor que previa a falência de vários produtores em razão da paralisação da comercialização de flores e plantas ornamentais e fechamento de pontos de vendas, o Instituto Brasileiro de Floricultura (IBRAFLO) apelou ao Governo Federal por meio do Ministério da Agricultura para flexibilizar as regras para o setor.

Estados Produtores e Manchas das Regiões Produtoras

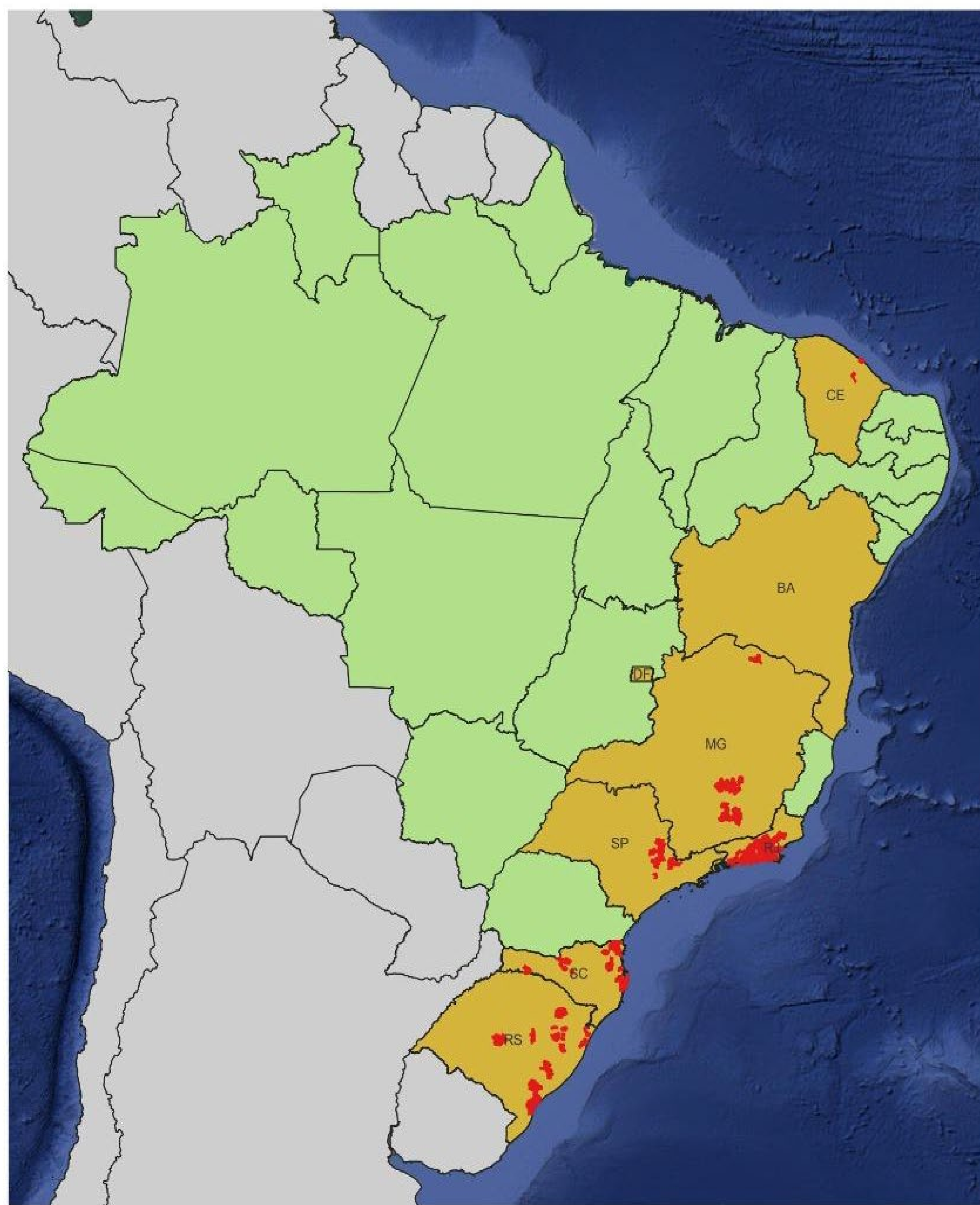


Figura 1 - Mapa dos Estados brasileiros produtores e manchas das regiões produtoras. Mapa elaborado pela autora.

Este estudo apresentará como foi a adaptação sofrida pelo setor no estado do Rio de Janeiro pós pandemia.

METODOLOGIA

Este estudo apresenta um levantamento da cadeia produtiva do setor de flores e plantas ornamentais, tendo por objetivo comparar dados deste setor antes e após o período pós pandemia do COVID 19 para o estado do Rio de Janeiro. A pesquisa foi desenvolvida a partir de um levantamento bibliográfico e de dados do setor.

RESULTADOS E CONCLUSÕES

O cultivo de flores e plantas ornamentais no estado do Rio de Janeiro se estendia por 856 hectares e compreende 56 municípios somando aproximadamente 1.074 produtores segundo levantamento realizado em 2015, no ano de 2020 o estado apresentava uma área ocupada com a floricultura em torno de 1324 hectares e 827 produtores de flores e plantas ornamentais. A evolução nesses 5 anos se deu com a aumento da área de produção, porém ocorreu o decréscimo do número de produtores.

A floricultura no Estado do Rio de Janeiro se destaca pela produção de grama, flores de corte, folhagem de corte, plantas de jardim, plantas de vasos e de forração, que contribuíram em 2020 com um faturamento bruto na ordem de R\$132 milhões de reais, sendo maior em 17% comparado aos últimos 5 anos, sendo ele maior que o aumento da maiores região produtora de flores do País, que é Holambra-SP, tendo um aumento de 15% nos últimos 5 anos.

O faturamento e dividido por varias regiões do estado, pois a polarização de diversas áreas do setor de plantas ornamentais e floricultura. A comercialização do setor de floricultura no estado é realizada principalmente no Mercado de Flores, que se encontra no Centro de Abastecimento do Estado – CADEG, também conhecido como Mercado Municipal do Rio de Janeiro.

O estado do Rio de Janeiro desenvolveu um programa juntamente com a Secretaria Estadual de Agricultura e Pecuária do Rio de Janeiro que visa incentivar o setor de flores e plantas ornamentais no estado. O projeto é denominado “Florescer” e tem dois objetivos de atuação: a capacitação e o fomento.

O programa Florescer foi de extrema importância no ano de 2020 quando os produtores de flores tiveram dificuldade na produção e, principalmente, na comercialização da produção em virtude da pandemia do COVID-19. A pandemia, logo no início, ocasionou aos floricultores uma grave crise econômica, impossibilitando a manutenção de suas produções e dificultando seu próprio sustento assim como de sua família. Diante do cenário pandêmico, uma das ações implementadas pelo Estado foi a criação de uma linha específica de fomento para floricultura denominada Florescer Emergencial. Com recursos do Programa Especial de Fomento Agropecuário e Tecnológico (PEFATE), hoje denominado AGROFUNDO, foi disponibilizado um valor de até R\$10.000,00 reais por produtor, com juros de 2% ao ano, carência de 2 anos, e prazo de mais 2 anos para pagamento. Esse recurso auxiliou 124 agricultores permitindo que esses pudessem continuar na atividade de floricultura.

AGRADECIMENTOS



Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade de Ribeirão Preto /USP